NOVO LIVRO DO EMBAIXADOR CASTRO BRANDÃO

Algés, 23/9/25

O recente livro do Embaixador Fernando de Castro Brandão, “Salazar no Coleccionismo”, é mais uma peça das muito apreciadas obras do autor, sobre a figura do fundador do “Estado Novo” e insigne estadista Português, Professor Doutor António de Oliveira Salazar.

Tal facto enfileira o ilustre diplomata com os poucos autores que se têm dedicado, ou se dedicam, ao estudo de tão marcante personagem do século XX português (diria de toda a História nacional) e cujo relevo ultrapassou em muito as fronteiras de Portugal, então espalhadas por quatro continentes e mares do mundo.

A obra tem ainda maior relevo, quanto se sabe da autêntica vaga de erros, maledicência, apreciações desfocadas e tendenciosas, mentiras desbragadas, etc., que enxameiam de um modo geral, quase sistémica, o discurso político; as peças jornalísticas; a literatura que desponta; o domínio da sétima Arte (e não só) e, até, ou sobretudo, os livros de História, no que toca ao período histórico que ficou conhecido como “Estado Novo”, ou “Segunda República”.

Por isso a investigação – que se apresenta sempre séria e minuciosa – na procura da verdade sempre sustentada em documentação e factos, e a escrita – escorreita e em bom português – do autor, tem importância acrescida, devendo ainda salientar-se a coragem por se aventurar por temas pouco apreciados pelo “política e socialmente correcto” – e, neste âmbito, o país ter sido assaltado por uma onda de cobardia cívica a abastardamento de carácter, assinaláveis.

Tendo -se dedicado ao estudo do personagem e do relato tanto nos aspectos mais conhecidos como, sobretudo, dos menos relatados – desfazendo dúvidas, aclarando imprecisões ou desmontando cabalas – enveredou o experiente investigador, por fazer um levantamento de toda a iconografia existente sobre Oliveira Salazar.

O qual – não é demais lembrar, tinha muito pouco apreço pelo “culto da personalidade”, sendo essa talvez a principal razão pela qual a sua iconografia, no âmbito da Medalhística, Pintura, Escultura, Filatelia, Bilhete - Postal; Memorabília; Numismática etc., seja escassa; sendo que neste último âmbito não existe uma única moeda, ou nota, com a esfinge de quem governou o País durante 36 anos (1932-1968), costume tão caro a monarcas e outros governantes, nomeadamente aqueles denominados de ditadores.

E mais escassa é depois da sua morte, pelos motivos já apontados.

Todos estes âmbitos aparecem espelhados no livro sobre que escrevemos.

Lamentavelmente continua a fazer-se sentir um espaço museológico sobre uma figura que marcou cerca de 50 anos - aliás das mais notáveis da vida nacional, independentemente das ideias que se possa ter sobre tal – da História Pátria.

O obscurantismo revela-se de muitas maneiras e esta é uma delas.

Edições Ex-líbris (chancela do sítio do livro), Lisboa, Julho de 2025; 185 páginas, em papel “couché”, profusamente ilustrado a cores e que merecia uma apresentação pública (como as anteriores obras) e um prefácio, a condizer.

As minhas saudações ao autor, por acaso meu homónimo em nome.

João José Brandão Ferreira

Oficial Piloto Aviador (Ref.)